UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto n°17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

DESEQUILÍBRIO ESFORÇO-RECOMPENSA E TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM

Juscivania de Jesus Santos[1]; Tânia Maria de Araújo[2]; Camila Carvalho de Sousa[3]
1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:santosjvania@outlook.com
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: araujo.tania@uefs.br
3. Pesquisadora do Núcleo de Epidemiologia, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: camilacarvalho255@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: desequilíbrio esforço-recompensa; transtornos mentais comuns; enfermagem.

INTRODUÇÃO

O desequilíbrio entre esforços despendidos no trabalho e a recompensa recebida viola as expectativas sobre a reciprocidade e a troca adequada na vida laboral, gerando estresse ocupacional. A exposição recorrente a situações estressantes no trabalho em saúde está associada ao adoecimento mental (MOREIRA et al., 2017). Desse modo, o estresse no ambiente laboral pode desencadear repostas negativas à saúde mental desses trabalhadores, a exemplo dosTranstornos Mentais Comuns (TMC).

O termo Transtornos Mentais Comuns (TMC)foi criado por Goldberg e Huxley (1992) e são caracterizados por sintomas não psicóticos como insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas (GOLDBERG; HUXLEY, 1992). A ocorrência de TMC em trabalhadores da saúde, sobretudo na enfermagem, foi observada por estudos brasileiros, quando associada às atividades laborais. (RODRIGUES et al., 2014).

Neste sentido, levando-se em consideração as particularidades do trabalho em enfermagem, que submetem enfermeiros e enfermeiras a relações laborais desvantajosas, o presente estudo objetivou analisar a associação entre o estresse ocupacional, avaliado por

meio do modelo desequilíbrio esforço-recompensa (ERI) e o adoecimento mental (ocorrência de TMC) em trabalhadores e trabalhadoras da enfermagem.

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo epidemiológico de corte transversal conduzido em seis municípios baianos (Feira de Santana, Itaberaba, Itabuna, Jequié, Santo Antônio de Jesus e Salvador), com trabalhadores de saúde dos serviços de média complexidade e atenção básica. Este estudo integra um projeto multicêntrico de investigação das condições de trabalho, condições de emprego e saúde dos trabalhadores da saúde na Bahia, desenvolvido pelo Núcleo de Epidemiologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, entre os anos de 2011 a 2012.

O estresse ocupacional, variável exposição, foi mensurado por meio do modelo de desequilíbrio esforço-recompensa (ERI). O modelo ERI baseia-se na reciprocidade das relações sociais no ambiente do trabalho. De acordo com o modelo, os esforços são equalizados pelas respectivas recompensas. O desequilíbrio entre os esforços despendidos no trabalho e as recompensas recebidas resulta em estresse laboral. (SIEGRIST, 1996).

Os TMC, variável desfecho, foram avaliados pelo Self-ReportingQuestionaire (SRQ-20), instrumento desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde, com o objetivo avaliar os transtornos mentais em países em desenvolvimento. O SRQ-20 apresentou desempenho aceitável para avaliar a saúde mental de trabalhadores no Brasil (SANTOS, ARAÚJO, OLIVEIRA, 2009; SANTOS, et al., 2010). Este instrumento não diagnostica, mas indica a suspeição de ocorrência de transtorno mental, apesar de não identificar qual o transtorno existente, permite a detecção de sintomas neuróticos próximos aos sintomas que caracterizam os TMC.

Realizaram-se análises bivariadas, estratificadas e multivariadas. Na análise bivariada foi avaliada associação entre desequilíbrio esforço-recompensa e prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) entre os trabalhadores de enfermagem. Foram calculadas as razões de prevalências, intervalos de confiança de 95% e os valores de p pelo teste qui-quadrado. Foram considerados parâmetros para associação estatisticamente significante os valores de $p < 0,05$. Nesta etapa utilizou-se os programas StatisticalProgram for the Social Sciences 15.0 (SPSS 15.0) e Epinfo 6.0.

A regressão de Poisson com variância robusta foi utilizada para estimativas das razões de prevalência e valores de p na análise multivariada. O modelo final foi ajustado pelas

covariáveis satisfação com o trabalho e jornada semanal de trabalho, sendo obtido com base na significância estatística ao nível de 5%. O ajuste do modelo foi verificado por meio do teste de Hosmer-Lemeshow (HOSMER; LEMESHOW, 2000) e a área sobre a curva ROC. Nesta etapa utilizou-se o programa STATA 12.0.

Em obediência à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, o estudo intitulado condições de trabalho, condições de emprego e saúde dos trabalhadores da saúde na Bahia foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEP da UEFS.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tabela 1. Prevalências, razões de prevalência de TMC, segundo o modelo desequilíbrio esforço-recompensa (ERI), entre trabalhadores(as) de enfermagem. Bahia, Brasil, 2012.

Exposições	**TMC**				
	P	**RP**	**p-valor**	**RP****	**p-valor****
Esforço (637)*					
Baixo	10,9				
Alto	29,1	2,67	< 0,001	2,65	< 0,001
Recompensa (629)*					
Alta	19,0				
Baixa	15,3	0,81	< 0,245	0,84	< 0,368
Comprometimento excessivo (632)*					
Baixo	9,5				
Alto	33,5	3.53	< 0,001	3,47	< 0,001
ERI (626)*					
Equilíbrio	11,7				
Desequilíbrio	31,8	2,73	< 0,001	2,79	< 0,001

*Os N variaram em função de perdas de informações para as variáveis analisadas.
**Medida ajustada por ajustada por jornada semanal de trabalho e satisfação com trabalho.

Os resultados demonstram que em contextos de esforços elevados no trabalho e alto comprometimento excessivo, os trabalhadores de enfermagem ficam mais vulneráveis aos TMC. No entanto, a associação entre baixa recompensa e TMC não alcançou significância estatística.

Uma possível explicação para o fato encontra-se na natureza do trabalho em saúde, especificamente da enfermagem, onde a prática do cuidado e a satisfação das necessidades de saúde do usuário podem configura-se formas de recompensa para os trabalhares, que podem não terem sido efetivamente capturadas pela escala de recompensa do modelo ERI (ARAÚJO

et al., 2016).Neste sentido a associação entre a dimensão recompensa e TMC, merece cautela e maior investimento de métodos de análise mais robustos que possam capturar os impactos dessa dimensão na saúde mental.

A alta prevalência de TMC associou-se a situações de desequilíbrio esforço-recompensa entre trabalhadores(as) da enfermagem, visto que esse desequilíbrio pode contribuir com a insatisfação no trabalho, elevando os níveis de estresse laboral e desencadeando respostas negativas a saúde mental da categoria. (MARCELINO FILHO; ARAÚJO, 2015).

O processo de trabalho na enfermagem apresenta peculiaridades que justificam níveis elevados de estresse ocupacional decorrente de situações geradoras de trocas laborais injustas. São características do trabalho em enfermagem as longas jornadas de trabalho, falta de estabilidade no emprego, elevada demanda psicológica, baixa remunerações, esses aspectos, reconhecidamente, acometem os trabalhadores de enfermagem e associam-se aos TMC (LUA et al., 2018)(MARTINEZ; FISCHER, 2019).

Soma-se a esses aspectos a sobrecarga doméstica decorrente das desigualdades de gênero, que submetem as enfermeiras e técnicas de enfermagem a longas jornadas de trabalho. Considerando a predominância do sexo feminino, na enfermagem (BRASIL, 2017), as chances de uma segunda jornada de trabalho referente ao ambiente domiciliar são elevadas, intensificando as cargas laborais e psicossociais (MARTINEZ e FISCHER, 2019).

Embora o estudo de corte transversal apresente como limitação a temporalidade e causalidade reserva que não permitem afirmar que o estresse ocupacional, mensurado pelo modelo ERI, foi uma causa direta dos TMC, o presente estudo conseguiu apresentar resultados que podem embasar a priorização de estratégias de enfrentamento que visem reduzir os estressores laborais e consequente, preservar a saúde mental dos trabalhadores de enfermagem (SOUZA; SILVA; COSTA, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do estudo evidenciam elevados níveis de estresse ocupacional e de adoecimento mental entre trabalhadores de enfermagem, e também confirmam a associação entre situações de desequilíbrio esforço-recompensa e TMC entre esses profissionais. Técnicos(as) de enfermagem e enfermeiros(as) ainda vivenciam aspectos psicossociais relacionados ao trabalho que cooperam com o aumento do estresse laboral e consequentemente predispõem aos TMC.

Portanto, observa-se a necessidade de implementar medidas que visem reduzir os esforços empregados e elevar as recompensas provenientes do trabalho. Para isso pressupõe-se que a redução do estresse laboral perpassa por questões de superação da desigualdade de gênero, da desvalorização e da falta de reconhecimento desses profissionais, bem como redução das longas jornadas de trabalho. Neste sentido, pautas de luta históricas da categoria como as 30 horas semanais e estabelecimento do piso salarial são fundamentais para alcançar trocas laborais mais equilibradas e consequentemente preservar a saúde desses trabalhadores.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. M. et al. Aspectos psicossociais do trabalho e transtornos mentais comuns entre trabalhadores da saúde: Contribuições da análise de modelos combinados. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 19, n. 3, p. 645–657, 2016.

GOLDBERG, D.; HUXLEY, P. Common mental disor- ders: a bio-social model. London: Tavistock, 1992.

LUA, I. et al. Factors associated with common mental disorders among female nursing professionals in primary health care. **Psicologia: Reflexao e Critica**, v. 31, n. 1, 2018.

MARCELINO FILHO, A.; ARAÚJO, T. M. DE. Estresse Ocupacional E Saúde Mental Dos Profissionais Do Centro De Especialidades Médicas De Aracaju. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 13, n. suppl 1, p. 177–199, 2015.

MARTINEZ, M. C.; FISCHER, F. M. Fatores psicossociais no trabalho hospitalar: situações vivenciadas para desgaste no trabalho e desequilíbrio entre esforço e recompensa. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 44, p. 1–12, 2019.

MOREIRA, I. J. B. et al. Aspectos Psicossociais do Trabalho e Sofrimento Psíquico na Estratégia de Saúde da Família. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 7, n. 1, p. 1–7, 2017.

RODRIGUES, E. P. EREIR. et al. Prevalence of common mental disorders in nursing workers at a hospital of Bahia. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 67, n. 2, p. 296–301, 2014.

SIEGRIST, Johannes. Adverse health effects of high-effort/low-reward conditions. Journal of Occupational Health Psychology, Washington, v. 1, n. 1, p. 27-41, 1996.

SOUZA, R. C.; SILVA, S. M.; DE SOUSA COSTA, M. L. A. Occupational stress in hospital settings: Review of coping strategies of nursing professionals. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 16, n. 4, p. 493–502, 2018.